



# Ponto de Partida: da lama ao surgimento do Fundo Regenerativo Brumadinho (parte 1 de 5)

Renato Aristides Orozco Pereira<sup>1</sup>  
Hélcia Maria da Silva Veriato<sup>2</sup>  
Cléber Rodrigues<sup>3</sup>

**Resumo:** Em 25 de Janeiro de 2019 o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho soterrou 272 pessoas, contaminou um rio, destruiu fauna e flora, traumatizou toda uma cidade e sensibilizou o país. No mesmo dia desta tragédia, pessoas e organizações socioambientais de todo o Brasil agiram em solidariedade com as vítimas. Esse artigo mostra a história de um pequeno grupo que se organizou em resposta ao ocorrido e construiu um fundo comunitário para a regeneração do território financiando mais de 50 projetos locais com pequenos valores ao longo dos cinco anos seguintes. O primeiro artigo da série sobre a sistematização do Fundo Regenerativo Brumadinho, parte do programa Saberes da Rede Comuá, é um relato detalhado dos esforços para organização do fundo e colaboração da rede de indivíduos e organizações que o criaram.

**Abstract:** On January 25, 2019, the collapse of the mining waste dam in Brumadinho buried 272 people, contaminated a river, destroyed fauna and flora, traumatized an entire city and generated outrage in the whole country. On the same day of this tragedy, people and socio-environmental organizations from all over Brazil acted in solidarity with the victims. This is the story of a small group that acted in response to what happened and built a community fund for the regeneration of the territory, financing over 50 local projects with small amounts in the next five years. The first article in the series on the systematization of the Brumadinho Regenerative Fund, part of the Rede Comuá Saberes program, is a detailed account of the efforts to organize the fund and the collaboration of the network of individuals and organizations that created it.

---

<sup>1</sup> Renato Orozco é empreendedor social, MBA em Impacto Social pela Boston University e Mestrado em Economia Política Internacional pela Tsukuba University. Fundador da Associação Nossa Cidade, iniciador e gestor do Fundo Brumadinho. [orozco@nossacidade.net](mailto:orozco@nossacidade.net)

<sup>2</sup> Hélcia Veriato, graduada em Psicologia e pós graduada em Meio Ambiente e Educação pela UEMG. Mestranda em Administração pela FUMEC, moradora de Brumadinho, gestora e curadora do Fundo Regenerativo Brumadinho. [helciveriato@yahoo.com.br](mailto:helciveriato@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Cléber Rodrigues, fisioterapeuta e Gestor em saúde pelo Instituto federal do Norte de Minas Gerais. Bolsista pesquisador da rede Comuá sobre o Fundo Regenerativo de Brumadinho, conselheiro e gestor da Associação Nossa Cidade. [clebyr@hotmail.com](mailto:clebyr@hotmail.com)



No dia 25 de janeiro de 2019, assistimos incrédulos ao rompimento da barragem do Córrego do Feijão, da empresa Vale S.A, situada na cidade de Brumadinho, parte da região metropolitana de Belo Horizonte. O desastre, considerado como uma irresponsabilidade criminosa da mineradora, deixou 272 mortos (contando os bebês ainda na barriga de 2 grávidas) e 3 vítimas desaparecidas. Como Brumadinho tem uma população de 38.915 pessoas (censo 2022), o número de vítimas equivale a 0.7% da população.

A magnitude desta tragédia causou um abalo tão grande que se torna difícil definir o termo “atingido”. O Município entende que todos aqueles que vivenciaram e sofrem com as consequências da tragédia são atingidos de alguma forma. Além das perdas humanas e ambientais, a tragédia-crime deixou um passivo moral, social e econômico sem precedentes.

De fato, é difícil encontrar alguém na cidade que não tenha perdido algum parente ou amigo. A memória e o luto são prevalentes até hoje na vida dos Brumadenses (2023, Melo). Nas entrevistas que fizemos, ouvimos histórias muito tristes que apontam para uma população traumatizada, em estado de choque logo após o desastre:

*“Até hoje estou bem impactado com essa história. Eu perdi 17 amigos de infância, primos, vizinhos, em um raio de 150 metros da casa que nasci, cresci e vivi até os 34 anos de idade. Morreram 12 no meu bairro, 12 que jogavam bola comigo, estudaram, fizeram do pré-primário até o ensino médio com a gente, trabalharam, farream e namoraram, todo mundo junto... essas são as minhas perdas, que não são poucas” (Gustavo Moraes, morador, líder comunitário e curador do Fundo Regenerativo Brumadinho)*

*“Eu moro aqui em casa Branca após isso eu nunca mais fui o mesmo, conhecidos meus morreram lá, eu desenvolvi pânico de andar em nossa região em direção a Brumadinho algo me diz que vai acontecer algo muito ruim, comecei a beber demais e fico sempre pensando no acontecido, só agora em 2023 tomei a decisão vou mudar pra longe.” (usuário @donb2, reproduzido de mídia social)*

Para além das pessoas que foram soterradas e do luto dos que perderam pessoas queridas, há que se mencionar o dano ambiental derivado de cerca de 12 milhões de metros cúbicos de rejeito de minério que foi despejado na Bacia do Paraopeba.

Brumadinho é um município de grande extensão, com área total de 639,434 km<sup>2</sup> e população espalhada por diversos distritos. A área atingida pela lama está fora do

perímetro urbano da sede do Município, mas muito próxima às comunidades de Parque da Cachoeira, Córrego do Feijão, Pires e Cantagalo. O “tsunami” de rejeitos dizimou animais, plantas e árvores em 133 hectares de mata atlântica, além de contaminar o solo e o rio Paraopeba. O uso da água para consumo humano e animal teve que ser interrompido por causa da contaminação por metais pesados (2020, Polignano e Lemos), afetando ribeirinhos (2021, Oliveira) e a comunidade indígena Pataxó presente em Brumadinho. O solo também teve suas características naturais alteradas, afetando a fertilidade da terra.

*“Eu penso que, por exemplo, eu me preocupo com a água que a gente consome, inclusive a que eu consumo, porque agora que estão saindo as pesquisas da Fiocruz, estão começando os foros de discussão da qualidade da água, não tem vida sem água. E como está a qualidade da água que nós estamos consumindo aqui? Isso ainda é muito obscuro, a gente ainda não tem essa clareza.”* (Hélcia, moradora e gestora do Fundo Regenerativo em Brumadinho, em 2023)

O golpe econômico foi imediato, pela interrupção da mineração, a principal atividade produtiva do município. Brumadinho era uma cidade relativamente rica, mas totalmente dependente da extração de minério e a nova realidade após o rompimento da barragem deixou grandes incertezas tanto na população quanto na prefeitura em relação a sua capacidade de sobrevivência econômica sem a mineração (2019, Locatelli).

As demais atividades econômicas também sofreram um impacto. Por exemplo, aproximadamente 400 produtores rurais (2019, Salomão) foram afetados e o medo da contaminação dos hortifrutis gerou dificuldade de comercialização dos produtos agrícolas na região. Outras atividades econômicas sofreram pelo deterioramento da saúde mental dos funcionários ou indiretamente, no caso do comércio, pela diminuição da renda.

O auxílio emergencial compensatório aos moradores de Brumadinho atenuou os efeitos econômicos imediatos na cidade, mas há relatos de que tiveram em contraposição um efeito social negativo.

*“Não adianta querer da comunidade respostas que ela não tem condições de dar. Tem uma vertente que é o vício que a Vale criou daquela bolsa que ela dá, que cria um “torpor”. Tem uma bolsa da Vale de R\$600 por cabeça que propiciou uma acomodação. Você não acha mão de obra(...). Os mais jovens estão nas drogas, na bebedeira. Está muito difícil. A perspectiva de saúde a médio prazo não está das melhores não.”* (Hélcia, moradora e gestora do Fundo Regenerativo em Brumadinho)

A saúde mental da população é outro ponto importante de se trazer à tona. Observou-se um aumento dos casos de depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e ansiedade (2022, Rocha). A demanda por atendimento em saúde mental em Brumadinho cresceu 400% (2022, Bittencourt) e o consumo por remédios controlados subiu em 31% (2022, Godinho) se comparado a 2018.

*“A saúde mental em Brumadinho depois do rompimento da Barragem se tornou um desafio hercúleo. Pois vivemos com esse trágico fato, o maior acidente de trabalho da história. Moramos em uma comunidade onde essa onda de lama criou uma onda de sentimento coletivo de luto. Pois todos tínhamos um parente, um amigo, um conhecido que partiu de forma inacreditável. Essa é uma dor nossa, única, onde recebemos a solidariedade do mundo inteiro. Só isso já foi o bastante para até o chefe do executivo em entrevistas tornar público que usa doses fortes de antidepressivos diariamente desde o ocorrido. E o mesmo se repete com a população. O índice de suicídio aumentou, e o uso de ansiolíticos também.”* (Hélcia, moradora e gestora do Fundo Regenerativo em Brumadinho)

A ação penal para responsabilização dos culpados e reparação das vítimas segue tramitando na justiça, causando uma sensação prevalente de impunidade.

*“Só quem não entende isso são as instituições de justiça que vivem mandando e desmandando no dinheiro que é fruto do sangue dos nossos amigos e parentes, para fazer política e adubar a própria vaidade e etc e tal. Nem eles e nem o governador do Estado. O resto, a cidade toda, está impactada. Não tem jeito, a gente não vai conseguir ser reparado de forma alguma.”* (Gustavo Moraes, morador, líder comunitário e curador do Fundo Regenerativo Brumadinho)

Outro efeito dessa situação, é que o embate jurídico e os valores astronômicos em jogo mantêm cativa a atenção de muitos dos moradores e das organizações sociais do território. Fica portanto dificultada a mobilização para outras possibilidades de desenvolvimento que movimentam valores modestos.

*“A cabeça aqui hoje está voltada é contra a luta que está na justiça, que o processo teve um retrocesso. Eles estão desencantando até com a justiça. Pensa, se você perde a confiança e a esperança na justiça, o que vai acontecer com isso aqui?”* (Hélcia, moradora e gestora do Fundo Regenerativo em Brumadinho)

Brumadinho é uma típica cidade interiorana no que diz respeito ao seu capital social e a situação da sociedade civil organizada. Assim como outras cidades

pequenas, existem rivalidades políticas, religiosas, familiares e pessoais. Também há disputas políticas ferrenhas que muitas vezes geram instrumentalização de atividades e organizações sociais para alavancagem pessoal bem como a consequente desconfiança mútua sobre as boas intenções das pessoas.

Após o desastre, e sobretudo durante os primeiros 6 meses, Brumadinho teve grande exposição na mídia. De uma cidade tranquila, os moradores passaram a conviver com helicópteros, repórteres e fotógrafos. A tragédia atraiu a solidariedade de diversas pessoas, grupos e organizações, bem como a de aproveitadores e grupos com segundas intenções.

*“porque ao longo desse tempo, a gente teve algumas ONGs que utilizaram de Brumadinho para se beneficiar, o que eu acho que é muito errado, pois não pode se beneficiar com uma tragédia, não pode pensar em entrar para ganhar dinheiro, eu não vejo dessa forma. Teve uma ONG aqui, o cara se prontificou, que essa ONG vai bombar, vai fazer isso e aquilo, a gente ajudou, o cara juntou todo o recurso que arrecadou e foi embora, cara! Mais de R\$ 400 mil reais que juntou das doações e foi embora e não deu satisfação.” (Silas, morador do Parque da Cachoeira, zona quente da tragédia, ativista social e curador do fundo regenerativo)*

Estudo de cartografia social das OSC's do município de Brumadinho (2023, Carolino, Morelo e da Cruz), um dos projetos financiados pelo Fundo Regenerativo Brumadinho, realizado no âmbito do Portal Diálogos (2023, Diálogos), identificou mais de 150 entidades, dentre as quais se destacam associações comunitárias, movimentos sociais, grupos religiosos/culturais, ONG's e coletivos.

Identificou-se que *“boa parte das associações comunitárias do território encontram-se desativadas pela falta de recursos financeiros, e não regularização de documentos voltados para a continuação de suas atividades”* (2023, Carolino, Morelo e da Cruz). Das 150 entidades, 47 foram contactadas e *“foi possível constatar também, através da aplicação dos questionários, que as comunidades do território são engajadas mediante a articulação de suas demandas, mesmo com pouco recurso e falta de apoio e investimento por parte da gestão municipal”* (2023, Carolino, Morelo e da Cruz). Em sua maioria, trata-se de associações que sobrevivem de mão de obra voluntária e captação de recursos por meio de eventos, rifas e pequenas doações.

O período pós-tragédia também testemunhou o surgimento de alguns coletivos e movimentos criados em resposta ao ocorrido, como o *Fórum de Atingidos e Atingidas pelo crime da Vale em Brumadinho*, o movimento *“Eu luto Brumadinho Vive”*, a *Associação dos Familiares de vítimas e atingidos pelo rompimento da barragem da mina córrego de feijão (AVABRUM)*, o *Instituto Camila e Luiz Taliberti* e a própria *Aliança Regenerativa*, aliança de organizações que co-iniciaram o Fundo Regenerativo

Brumadinho. Similarmente, algumas entidades que estavam há anos desativadas foram reativadas a fim de receber a reparação da mineradora. Aproximadamente um terço das entidades participam de Conselhos ou do Fórum de Atingidos.

Pesquisa realizada no âmbito da cartografia realizada pelo Portal Diálogos (2023, Carolino, Morelo e da Cruz) com as entidades, apontam as seguintes demandas em Setembro de 2021:

<b>Tabela 1: Demandas apresentadas pelos atendidos (quantidades de citações)</b>	
Educação	28
Saúde mental	25
Saúde	23
Lazer	22
Emprego e renda	21
Saneamento básico	19
Transporte e mobilidade	17
Acesso à internet	16
Contaminação da água	16
Segurança	15
Jurídica	14
Violência doméstica	12
Segurança alimentar	12
Saúde da mulher	12
Acesso a água	11
Alcoolismo e dependência química	9
Respeito as regras de auto isolamento	8
Qualidade do ar	8
Outros (informações complementares)	22

O dia 25 de janeiro, data da tragédia-crime, foi definido como feriado municipal em respeito às vítimas. E todo o dia 25 de cada mês, ao meio dia, a AVABRUM realiza um ato em memória das “Nossas Jóias” (as vítimas fatais), no marco da entrada da cidade. A data está para sempre marcada no coração dos moradores de Brumadinho como dia de luto e também para a defesa dos territórios da região e para a luta contra a violação de direitos em Minas Gerais e no Brasil.

## SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO FUNDO REGENERATIVO

### Da Lama ao Caos

No mesmo 25 de janeiro de 2019, unidos em torno de uma mobilização espontânea por WhatsApp, foram tecidas conexões entre pessoas desejosas por ações de solidariedade e socorro emergencial a Brumadinho e suas ideias. O grupo, chamado de “Regenera”, rapidamente cresceu para o limite de 256 pessoas no whatsapp. As primeiras 48 horas foram caóticas com pessoas que não se conheciam tentando entender o que tinha acontecido e ajudar de alguma forma. A maioria dos presentes eram pessoas comuns de todo o Brasil, indignadas e solidárias com o acontecido, mas também foram atraídos ativistas experientes, moradores de Brumadinho, empreendedores sociais e membros de organizações sócio-ambientais.

*“Não teve uma ideia, teve uma necessidade. Quando aconteceu, a gente se mobilizou via Whatsapp. Antes de acontecer tinha um grupo de 3 pessoas [Renato e Diogo da Associação Nossa Cidade e Floriana da Aliança Rio Doce] que estavam conversando sobre uma possível ajuda da Associação Nossa Cidade à Aliança Rio Doce, que faz um trabalho de regeneração do que ocorreu em Mariana e a contaminação de todo o rio Doce. Então era essa conversa em um grupo só de 3 pessoas quando aconteceu o rompimento. Daí começamos a mobilizar (...) e quando fui ver já tinha 256 pessoas no grupo mobilizadas nas diversas formas de trabalho voluntário, arrecadação de recursos, roupas...” (Renato, da Associação Nossa Cidade, um dos fundadores e gestores do Fundo Regenerativo)*

O início da captação de recursos, inspirados por lições adquiridas pela Aliança Rio Doce quando do rompimento da barragem em Mariana (2019, Ideias Renováveis), deu-se em menos de 24h depois do crime e foi realizada em uma conta de financiamento coletivo em nome de uma pessoa física.

*“Rolou Brumadinho e começou o zapzap, um monte de gente ligando, escrevendo, papapá (...) eu, Diogo e Renato começamos a nos falar e eu falei “tem que aproveitar agora e fazer um crowdfunding para captar recursos que é o momento que se consegue” (...) Foi interessante, na minha visão, como uma experiência anterior relacionada com mineração, com rio, com rompimento de bagagem, inspirou uma outra que conseguiu reagir muito mais rápido e utilizar algumas coisas que foram de inteligência para ser aplicado depois e assim desenvolver sua própria forma, e está de pé até hoje.” (Floriana, da Aliança Rio Doce, uma das fundadoras do Fundo Regenerativo)*



A primeira reunião online de pessoas do grupo aconteceu no dia seguinte ao rompimento da barragem. Naquele momento, o plano era utilizar o recurso em assistência emergencial, mas ainda não estava claro quais seriam as necessidades. Foi combinado que seria melhor alterar o proponente do financiamento coletivo de pessoa física para o CNPJ da Associação Nossa Cidade, de forma a ganhar mais credibilidade com os doadores e também para evitar repercussões jurídicas e de imposto de renda negativos para a pessoa que havia iniciado a campanha. Também ficou combinado que, embora a Associação Nossa Cidade fosse a fiel depositária dos recursos, seria formada uma aliança de organizações, chamada “Aliança Brumadinho” com o propósito comum de auxiliar as comunidades afetadas pela lama, e que disponibilizaríamos os recursos para projetos de terceiros, provenientes da sociedade civil.

A campanha de financiamento coletivo foi muito bem sucedida, atingindo R\$60.000 no primeiro dia de captação. Ao final da campanha, chegamos a aproximadamente R\$150.000. Uma voluntária da Associação Nossa Cidade assumiu o papel de “central de atendimento” para prestar informações para pessoas que entravam em contato por email ou whatsapp, conseguindo assim também articular apoios importantes e adesões à aliança. A campanha foi executada por uma multidão de voluntários, organizados em grupos de trabalho.

Inicialmente, o valor levantado seria direcionado para ações emergenciais. No entanto, já na segunda semana pós-desastre a defesa civil solicitou que as doações e vinda de voluntários ao território fossem interrompidos. O rompimento da barragem deixou pessoas soterradas e o trabalho se concentrou no resgate. Ao contrário de outras tragédias, não houve desabastecimento ou pessoas desabrigadas em grande proporção e a comoção nacional foi o suficiente para que a cidade fosse “soterrada” por doações, motivando o pedido de interrupção de ajuda.

De fato, a Aliança Brumadinho financiou apenas três projetos de cunho emergencial em fevereiro de 2019: logística para transporte de doações e voluntários de cidades vizinhas; realização de mapeamento e apoio aos coletivos e organizações locais na linha de frente do pós-tragédia; e apoio psicológico à família das vítimas. Se não era mais possível atuar de forma emergencial, pois o dano e perigo imediato já havia sido todo realizado, ainda cabia ajudar ao território se restabelecer emocional, econômica e ambientalmente de todo o mal causado pelo rompimento da barragem.

Ainda em fevereiro, já tínhamos amadurecido o modelo para utilização do recurso de forma descentralizada e participativa. Abriríamos a possibilidade para que qualquer pessoa ou organização do Brasil pudesse propor ações regenerativas e com isso acessar pequenos valores do fundo em ações voluntárias. Por meio do artigo *“Fundo Regenerativo Brumadinho - Como pretendemos ajudar a limpar esse lamaçal”*

(2019, Orozco) consolidamos a base do funcionamento do fundo e da aliança, que seria construída nos meses seguintes.

## **Do Caos à União**

Dia 23 de maio de 2019, foi realizado um encontro com vários representantes da aliança, na qual foi definido um novo nome para nos representar: Aliança Regenerativa - Fundo Regenerativo Brumadinho. A partir daí, a aliança passou a se definir como *“uma rede descentralizada de organizações e coletivos unidos no propósito de uma sociedade re-conectada, resiliente, resistente e sobretudo regenerativa”*. Foi lançado o Manifesto Regenerativo (2019, Manifesto Regenerativo) como forma de ancorar o propósito da aliança, sensibilizar e engajar a sociedade em um movimento de mudança.

*“Com o sentimento de que podemos aprender com os erros e facilitar o processo de expansão de consciência e de organização, nós da Aliança Regenerativa oferecemos nosso tempo, cuidado e atenção. Nossa proposta é facilitar a compreensão das causas destas tragédias provocadas e orientar coletivamente ações que evitem novos desastres como estes.*

*Este Manifesto é um pedido de ajuda e de resistência à visão corporativa focada no capital como meta única; à falta de conduta integrativa, responsável e ética de todos os setores da sociedade; ao descaso dos governantes e ao processo de alienação e divisão das comunidades. É um apelo pela segurança de nossas cidades, quiçá pela própria sobrevivência de nossa espécie.*

*Esse trabalho propõe que nos reconheçamos para além das fronteiras ideológicas, religiosas, identitárias e de estereótipos que nos dividem. Estamos unidos em um propósito comum que inclui a regeneração primeira do pensamento humano que causa desequilíbrio e, posteriormente, das áreas afetadas. Da mesma forma, que estejamos unidos pela construção de uma sociedade onde tragédias desse tipo, nascidas da ganância, não mais aconteçam.*

*Nós, signatários-pessoas, ongs, coletivos, empresas - desse Manifesto -, integramos essa Aliança Regenerativa para que seja a semente de um dia em que todos viverão bem, em comunidades abundantes de uma Terra saudável.” (Fragmento do Manifesto Regenerativo)*

Paralelamente, houve também nesse período a organização e articulação com o território para realização das doações para os projetos regenerativos locais. Esses

aportes efetivamente recomeçaram em junho e somaram 14 até o fim de 2019, já sob a perspectiva da “regeneração” e de uma atuação de médio e longo prazo junto ao território.

*“Inclusive o nome desse whatsapp, primeiro chamava “regenera Brumadinho”, e depois teve a ideia de chamar “Aliança Brumadinho”, ela uniria todas essas coisas [organizações e pessoas], e depois virou o “Fundo Regenerativo Brumadinho”. O histórico do nome é legal porque ele revela essas intenções.” (Floriana)*

O primeiro ano de atividade do Fundo Regenerativo Brumadinho não foi fácil. No âmbito das atividades internas, em Brumadinho, a articulação com o território foi extremamente difícil. As organizações “aliadas” do território e os moradores que atuavam como voluntários estavam, de forma esperada visto a dimensão da tragédia, traumatizados e transtornados. As rivalidades anteriores entre os grupos – aumentadas pela disputa por recursos e protagonismo – foi muitas vezes trazida para dentro da aliança.

*“As pessoas estavam com os nervos na flor da pele. Era difícil conseguir a confiança. Era um clima muito pesado. Hoje eu acho que a gente já tem um campo mais fértil para poder fazer uma composição, uma conversa com mais tranquilidade” (Renato, um dos fundadores e gestores do Fundo Regenerativo Brumadinho)*

Das organizações aliadas de fora do território, ficou claro que a energia e disponibilidade inicial em ajudar que houvera na semana do rompimento da barragem havia se esvaído. Com o passar das semanas, a comoção ia diminuindo à medida que novas notícias ocupavam a mídia nacional. Organizações aliadas e voluntários voltaram sua atenção aos seus próprios problemas.

Essa “desmobilização” deixou a aliança em uma situação complicada. O planejamento inicial pressupunha que as organizações aliadas iriam participar, dentro de suas possibilidades, na manutenção do fundo. Grupos de Trabalho como *captação de recursos, comunicação, sociedade (relações públicas), território, curadoria dos projetos e governança*, deveriam ser realizadas de forma distribuída e colaborativa entre as 27 organizações participantes da aliança. À Associação Nossa Cidade, entidade dependente inteiramente da atuação voluntária de seus membros, e que assumiu a responsabilidade jurídica pelo projeto, caberia operar a tesouraria e prestação de contas.

A captação de recursos explosiva que aconteceu nos três meses após o rompimento da barragem (R\$135 mil líquidos) diminuiu para uma média de R\$1070/mês nos meses seguintes de 2019. Houve tentativas de captação de recursos

via editais pelo Brazil Foundation e continuação de arrecadação via financiamento coletivo. No entanto, as receitas seguiram decrescendo com uma média de R\$767/mês em 2020. A participação da comunidade de Brumadinho no grupo de trabalho “captação de recursos” foi muito baixa. Dentre os aliados, destaca-se o apoio recebido por negócios sociais como *Risu* e *Nexo Investimento Social*, que ofereceram sua expertise e recursos de forma pro-bono; as plataformas como o *Prosas* (divulgação do edital para projetos e disponibilização de alerta de editais gratuito para aliados); e as plataformas de captação de recursos *BSocial* e *Pólen*, onde foram montadas campanhas para recebimento de doações. Ademais, recebemos doações de *Ribon*, *Hotel Urbano* e até mesmo da *Google* que ofereceu um “matchfund” (dobrar o valor arrecadado) para cada doação recebida de um funcionário da empresa. Mesmo assim, esses recursos foram subutilizados pois não havia quem os operacionalizasse de forma estratégica e efetiva.

O grupo de trabalho de “comunicação” foi liderado pelo Coletivo Mica, especializado em comunicação social e com experiência relevante de atuação no rompimento da barragem em Mariana. Além disso, contou com a participação de voluntários para construir o site e operar as mídias sociais. Novamente, não tivemos a participação de entidades locais de Brumadinho de forma consistente e relevante. A comunicação sobre o fundo no território acontecia sobretudo por meio do boca-a-boca.

O grupo de trabalho “sociedade”, com funções de relações públicas, liderado pelo Baanko, visava atrair novos aliados e projetos regenerativos para o território. A articulação com os primeiros esbarrou na falta de estrutura e clareza organizacional da aliança. Em relação aos projetos regenerativos “externos” a Brumadinho, recebemos um número razoável de propostas com metodologias interessantes, mas que só poderiam ser implementadas com sucesso com apoio de algum ator do território, o que estava sendo de difícil articulação devido à fragilidade das instituições locais e vulnerabilidade, sobretudo emocional, de seus membros naquele momento.

O grupo de trabalho “Território” foi liderado pela Aliança Rio Doce e teve a participação de grupos locais como “Somos todos Atingidos”, “Coletivo Nós”, “Amigos de Brumadinho”, entre outros. Esse grupo foi o mais conflituoso, em parte por causa das tensões pré-existentes no território, em parte devido à condição emocional e psicológica adoecida do território.

Foi realizado, por meio de uma expedição (um dos primeiros projetos financiados pelo Fundo), um mapeamento e contato inicial com atores no território. O diagnóstico foi feito coletivamente com a participação dos membros do grupo de trabalho sendo identificados problemas como aumento de depressão / suicídios, violência e abusos sexuais, consumo de álcool e drogas, falta (ou má qualidade) de água em vários bairros; interrupção da indenização da Vale; e dificuldades econômicas dos agricultores em comercializar sua produção.



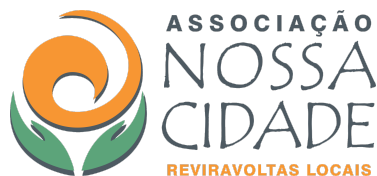
A curadoria dos projetos nesse período se deu por uma comissão de escolha de projetos com dois membros, de cada grupo de trabalho (10 integrantes), 5 moradores de Brumadinho e um facilitador. A lógica para isso foi trazer diferentes perspectivas para a escolha dos projetos. Formou-se um comitê que tivesse um grupo de indivíduos que coletivamente trouxessem experiências diversas na área social e pudessem representar a perspectiva de doadores, parceiros e território. De um total de 17 integrantes (chamados de “curadores”), a média de presença nos encontros online mensais foi de 8 pessoas. Os curadores de fora do território foram notadamente mais assíduos aos encontros que, no entanto, sempre teve algum morador do território presente.

A organização da governança foi inicialmente liderada pela Aliança Rio Doce e em um segundo momento pela Associação Nossa Cidade com o suporte de um coletivo de facilitadores voluntários com experiência na metodologia O2 (Organizações Orgânicas), baseado em princípios de autogestão. O canal do YouTube da Aliança Regenerativa possui vários registros de articulações, reestruturações e reuniões de trabalho entre membros da aliança nesse período. Cada grupo de trabalho tinha entre 15 a 20 integrantes, entre voluntários e representantes das organizações aliadas, que em determinado ponto somaram 27 no total. A adoção de práticas da O2 foi positiva para organizar as ações da aliança, mas insuficientes para justificar no longo prazo a energia e dedicação necessárias para a manutenção da coalizão.

Em 24/02/2020, na véspera de um ano do rompimento da barragem, foi realizado um encontro da Aliança Regenerativa no distrito de Tejuco, em Brumadinho, com participação de projetos locais já aprovados. Nessa ocasião também realizamos uma primeira ação de avaliação dos projetos, que foi apresentada no encontro junto a uma atividade de reflexão e planejamento do segundo ano.

Logo em seguida, com o início da pandemia de Covid19, todos os planos foram revistos. A nova situação representou mais um choque duríssimo ao território que sofreu com alto índice de infecções e óbitos (2020, Maia e Xavier). A Aliança Regenerativa se fragilizou ainda mais, pois as organizações partícipes, no esforço de se adaptarem ao período de pandemia, diminuíram ainda mais seu engajamento. Nesse período, apoiamos apenas 4 projetos emergenciais, com valores e recorrência mais alta do que o usual: confecção, compra e distribuição de máscaras e kits de higiene e encontros de articulação e formação de redes de ajuda mútua no território.

A aliança terminou o ano com voluntários exaustos, organizações aliadas desengajadas e grupos de trabalho desarticulados. Decidiu-se então pela sua dissolução. A partir desse momento, a Associação Nossa Cidade assumiria a responsabilidade pela gestão do Fundo Regenerativo Brumadinho, conscientes da



impossibilidade de atuar, com os recursos e estrutura existente, sob o mesmo escopo de atividades previamente pretendidas pela Aliança Regenerativa.

## **Da União à Regeneração**

O ano de 2021 em diante representou um certo esvaziamento comparado ao nível de energia dedicado nos dois primeiros anos. Era preciso encontrar o ritmo certo para que o funcionamento do fundo fosse sustentável considerando que ele era realizado inteiramente de forma voluntária. As pessoas que tinham se envolvido na Aliança Regenerativa, continuaram atuantes. Porém, não mais o faziam representando suas respectivas organizações. Muitas delas inclusive decidiram por se associar à Nossa Cidade que passou de co-gestora e responsável fiduciária pelo fundo, dentro de uma aliança de organizações, para a condição de única gestora e responsável pelo Fundo Regenerativo Brumadinho.

A Associação Nossa Cidade é uma organização criada com o propósito de desenvolver cidades e seus moradores por meio do cuidado com o planeta, comunidade e pessoas. Sua missão é fomentar *“ações colaborativas e conexões comunitárias para um mundo melhor”*. É uma entidade criada em 2014, composta integralmente por voluntários, e que atua para gerar transformação social, econômica e ambiental em pequenas cidades (e posteriormente também em comunidades de grandes centros urbanos). A entidade congrega cerca de 150 membros, sendo somente uma pequena fração de residentes em Brumadinho. Embora a gestão do Fundo Regenerativo fosse nesse momento um dos principais projetos da associação, não era o único.

Para adequar o funcionamento do fundo às possibilidades da associação, inicialmente eliminou-se os grupos de trabalho de captação de recursos, sociedade, comunicação, território e governança. No lugar, o foco de ação passou a se concentrar unicamente na atividade de curadoria (avaliação e escolha dos projetos), tesouraria e prestação de contas, apoiado por uma ação bastante limitada em termos de comunicação, monitoramento e apoio aos projetos.

A curadoria passou a ser composta unicamente por moradores do território, com mandatos temporários, de modo a permitir a rotatividade, inclusão e diversidade de perspectivas ao analisar os projetos. Foram 13 projetos aprovados em 2021 e 16 projetos aprovados até agosto de 2022, um recorde histórico!

Em 13 de Junho de 2022 a Associação Nossa Cidade recebeu uma carta convite da Rede Comuá para envio de proposta na Convocatória Saberes. No mês seguinte foi enviada uma proposta para sistematização do Fundo Regenerativo Brumadinho e a seleção do bolsista Cleber Rodrigues. Com as novas demandas relacionadas ao projeto de sistematização, conjugado com o período entre as festas de



fim de ano e o Carnaval, interrompeu-se as reuniões de curadoria dos projetos e não houveram projetos apoiados no período de Setembro de 2022 até Fevereiro de 2023. A retomada ocorreu em Março com perspectiva de escolha de apenas um projeto por mês até que novas captações de recursos sejam feitas garantindo a perenidade das atividades do fundo.

A próxima sessão deste relatório aborda os elementos metodológicos e objetivos da pesquisa, contextualizando também o porquê deste estudo oferecer boas contribuições para o campo da filantropia comunitária brasileira e talvez um modelo a ser seguido e replicado.

## Referências bibliográficas

\_\_\_\_\_. Círculo de Governança. Disponível em:  
<https://youtu.be/p0cnmSf4Q1U>. Acesso: jan, 31. 2019.

\_\_\_\_\_. Círculo de Governança. Parte 2. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=jSH7OcfCFzM>.

\_\_\_\_\_. Círculo de Governança. Parte 3. Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=6VctnjhX\\_PA](https://www.youtube.com/watch?v=6VctnjhX_PA).

\_\_\_\_\_. Perguntas e Respostas sobre a atuação da Associação Nossa Cidade em Brumadinho - Minas Gerais. 06, fev. 2019. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=Ben2vAuHEBI> Acesso: 2023

A Aliança Regenerativa quer contar uma história diferente para as próximas gerações. Disponível em:  
<https://www.coletivomica.org/single-post/alianca-regenerativa-quer-contar-uma-historia-diferente-para-as-proximas-geracoes>. Acesso: 2021.

ANDRADE, K; BASTOS, T. Escuta, diálogos e ações: o poder das alianças no território de Brumadinho. Disponível em:  
<https://www.coletivomica.org/single-post/escuta-dialogos-e-acoes-o-poder-das-aliancas-no-territorio-de-brumadinho>. Acesso: 2021.

As ONG's se prepararam melhor: Os governos aparentemente não aprenderam muito com a tragédia de Mariana. Talvez seja hora de começar a trabalhar junto com a sociedade civil organizada. Digital. Brasil: EXAME, 2019. Disponível em:  
<https://exame.com/colunistas/ideias-renovaveis/as-ongs-se-prepararam-melhor/>. Acesso em: 4 fev. 2019.

Associação Nossa Cidade | Medium (relatório do primeiro mês de captação de recursos) — Janeiro 2020: Brumadinho - uma Nossa Cidade. Digital. Brasil: Search



Medium, 1 fev. 2020. Disponível em: <https://medium.com/relatorionossacidade>. Acesso em: fev. 2020.

Associação Nossa Cidade: Fundo Comunitário para a Regeneração de Brumadinho. Digital. Brasil: Polen, 2019. Disponível em: <https://polen.com.br/brumadinho>. Acesso em: fev. 2019.

Awesome Foundation. Digital. [S. /], 2019. Disponível em: [https://www.awesomefoundation.org/pt/about\\_us](https://www.awesomefoundation.org/pt/about_us). Acesso em: mar. 2019.

Cada corpo que partiu deixou sementes na lama que o levou. Disponível em: <https://www.coletivomica.org/single-post/cada-corpo-que-partiu-deixou-sementes-na-lama-que-o-levou>. Acesso: 2020.

Canal Aliança Regenerativa. Vídeo - organizações orgânicas. Disponível em: <https://www.youtube.com/@orozcorel>. Acesso: 2021.

Canal de YouTube da Aliança Regenerativa. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/orozcorel>. Acesso: fev. 2020.

CAROLINO, MORELO e DA CRUZ. Relatório final: Território, sociedade e orçamento. Disponível em: <https://portaldialogos.org.br/>. Acesso em: março de 2022.

Clotilde, a Guardiã do Bosque Regenerativo – Floriana Meyer. Vídeo [S. /], 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=2799745500064169>.

Como está Brumadinho em 2023 - Uma cidade traumatizada. Vídeo Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SQXO-UluJng>. Acesso em: março de 2023.

Encontro da Aliança Regenerativa em Tejuco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ncGxOH07Eng>. Acesso: jan, 24. 2019.

Fundo Aliança Brumadinho: Associação Nossa Cidade. Digital. Brasil: Catarse, 2019. Disponível em: <https://www.catarse.me/brumadinhogritasocorro>. Acesso em: fev. 2019.

GODINHO, Isac. Três anos após tragédia, adoecimento mental preocupa Brumadinho (MG). Folha de São Paulo, São Paulo, p. 1-5, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/01/tres-anos-apos-tragedia-adoecimento-mental-preocupa-brumadinho-mg.shtml>. Acesso em: 25 jan. 2022.

LOCATELLI, P. Em luto e com ódio da Vale, Brumadinho teme futuro sem mineração. Repórter Brasil, Minas Gerais, p. 1 - 7, 25 fev. 2019. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2019/02/em-luto-e-com-odio-da-vale-brumadinho-teme-futuro-sem-mineracao/>. Acesso em: 25 fev. 2019.



MAIA, D; XAVIER, K. Brumadinho vive novo luto com alto número de infectados por Covid-19. Folha de São Paulo, São Paulo, p. 1-3, 14 out. 2020. Disponível em: <https://temas.folha.uol.com.br/o-brasil-das-varias-pandemias/brumadinho/brumadinho-vive-novo-luto-com-alto-numero-de-infectados-por-covid-19.shtml>. Acesso em: 15 out. 2020.

Manifesto Regenerativo: Reconexão, Resiliência, Resistência e Regeneração em todo nosso país. Digital. Brasil: Avaaz.org, 2020. Disponível em: [https://secure.avaaz.org/community\\_petitions/po/todo\\_mundo\\_em\\_todos\\_os\\_cantos\\_fazendo\\_sua\\_parte\\_manifesto\\_regenerativo\\_reconexao\\_resiliencia\\_resistencia\\_e\\_regenerationao/](https://secure.avaaz.org/community_petitions/po/todo_mundo_em_todos_os_cantos_fazendo_sua_parte_manifesto_regenerativo_reconexao_resiliencia_resistencia_e_regenerationao/). Acesso em: abr. 2020.

MANSUR, Rafaela. Quatro anos da tragédia em Brumadinho: 270 mortes, três desaparecidos e nenhuma punição. G1 Globo, Belo Horizonte, p. 1-8, 25 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/01/25/quatro-anos-da-tragedia-em-brumadinho-270-mortes-tres-desaparecidos-e-nenhuma-punicao.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2023.

Mapeamentos e Diagnósticos. Digital. Brasil, 2019. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1Vr1OXqJ7ScDUu8yoGD99I2kx4tAFtFjj?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1Vr1OXqJ7ScDUu8yoGD99I2kx4tAFtFjj?usp=drive_link). Acesso em: 1 jul. 2019.

MELO, P. Quatro anos após a tragédia em Brumadinho, familiares ainda vivem a dor do luto 'inacabado'. Hoje em Dia, Minas Gerais, p. 1-3, 25 jan. 2023. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/minas/quatro-anos-apos-tragedia-em-brumadinho-familiares-ainda-vivem-a-dor-do-luto-inacabado-1.944918>. Acesso em: 25 jan. 2023.

OLIVEIRA, Wallace. Atingidos pela Vale enfrentam problemas com água, questão não contemplada no acordo. Brasil de Fato, Minas Gerais, p. 1-3, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2021/04/14/atingidos-pela-vale-enfrentam-problemas-com-agua-questao-nao-contemplada-em-acordo>. Acesso em: 14 abr. 2021.

OROZCO, Renato. Fundo Regenerativo de Brumadinho: Como pretendemos ajudar a limpar esse lamaçal. Medium.com/nossacidade. 10 Fev. 2019. Disponível em: <https://medium.com/nossacidade/fundo-alianca-brumadinho-8ad864ffc23c>.

OROZCO, Renato. INTRANET ALIANÇA REGENERATIVA: Curadoria. Digital. [S. /], 2019. Disponível em: <https://sites.google.com/view/regeneracao/home/curadoria?authuser=0>. Acesso em: 1 mar. 2019.



POLIGNANO, M. V.; LEMOS, R. S.. Rompimento da barragem da Vale em Brumadinho: impactos socioambientais na Bacia do Rio Paraopeba. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 72, ed. 2, p. 1-7, 2020.

Regenerativos. POP/Fundo Aliança Brumadinho. Parte 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A1GhpPLFFU4&feature=youtu.be>. Acesso: fev, 2020.

ROCHA, Lucas. População de Brumadinho tem alta prevalência de sintomas psiquiátricos, diz estudo. *CNN Brasil*, São Paulo, p. 1-3, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/populacao-de-brumadinho-tem-alta-prevalencia-de-sintomas-psiquiatricos-diz-estudo/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SALOMÃO, R. "Agricultores prejudicados pela lama de Brumadinho podem ser até 400". *Globo Rural*". 2019. Disponível em: <https://globorural.globo.com/Noticias/noticia/2019/01/numero-de-agricultores-prejudicados-em-brumadinho-sera-entre-350-e-400.html>. Acesso em 2 mar. 2020.

Território em ação: alianças em Brumadinho para enfrentamento da Covid-19. Disponível em: <https://www.coletivomica.org/single-post/territorio-em-ação-alianças-em-brumadinho-para-enfrentamento-da-covid-19>. Acesso: 2022.

VERIATO, Hércia. É possível regenerar o dano causado em Brumadinho?. Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bxQQF4X51Ys>. Acesso: jan, 28. 2020.

XV Encontro Online Cidades Sustentáveis da SDSN Minas; Brumadinho e as barragens de rejeito. Armazenamento de vídeos e encontros online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OBuwVgyvlww>. Acesso: jun. 2019.